

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

LUIS FILIPE BARRETO DE CASTRO GONÇALVES

**UM ESTUDO SOBRE A MONITORIA DE PERCEPÇÃO MUSICAL DO CURSO DE
LICENCIATURA EM MÚSICA DA UNIPAMPA**

**Bagé
2017**

LUIS FILIPE BARRETO DE CASTRO GONÇALVES

**UM ESTUDO SOBRE A MONITORIA DE PERCEPÇÃO MUSICAL DO CURSO DE
LICENCIATURA EM MÚSICA DA UNIPAMPA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Música da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciado em
Música.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Machado
Takahama

**Bagé
2017**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

G635e Gonçalves, Luis Filipe Barreto de Castro
UM ESTUDO SOBRE A MONITORIA DE PERCEPÇÃO MUSICAL DO CURSO
DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UNIPAMPA / Luis Filipe Barreto de
Castro Gonçalves.

51 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, MÚSICA, 2017.

"Orientação: Alexandre Machado Takahama".

1. ensino de música. 2. avaliação em música. 3. teoria
musical. 4. ditado musical. I. Título.

LUIS FILIPE BARRETO DE CASTRO GONÇALVES

UM ESTUDO SOBRE A MONITORIA DE PERCEPÇÃO MUSICAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UNIPAMPA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Música.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 14/12/2017.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Alexandre Machado Takahama
Orientador
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. André Müller Reck
(UNIPAMPA)

Prof. Vitor Alanis Rodrigues de Melo
(IMBA)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por conceder-me esta oportunidade, à minha família que sempre esteve ao meu lado incentivando-me e apoiando-me em toda trajetória deste curso e aos amigos em geral que estiveram presentes durante este percurso.

A todos os professores do curso, pois cada um de acordo com sua respectiva área, concedeu-me uma grande parcela de colaboração em minha formação. Em especial ao Prof. Dr. Alexandre Takahama que me orientou neste trabalho, e não somente neste trabalho, mas em todos os outros componentes que ministrou.

A todos os colegas do curso de música e aos alunos que frequentaram as monitorias, pois através de entrevistas, questionários e avaliações, contribuíram para que este trabalho acontecesse.

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre a monitoria de percepção musical do curso de licenciatura em música da UNIPAMPA, com o objetivo de investigar o que motiva os alunos a buscarem as atividades de monitoria e se há um aumento no rendimento desses alunos em Percepção Musical ao longo de um ano de atividades. Para isso, foram realizadas entrevistas com os alunos participantes da monitoria, bem como duas avaliações com conteúdos relacionados à percepção musical, uma no mês de março e outra no fim do mês de outubro deste ano. Como resultado deste trabalho foi possível observar que a dedicação e a assiduidade são alguns dos elementos que colaboram para o rendimento dos alunos nesta disciplina.

Palavras-Chave: ensino de música; avaliação em música; teoria musical; ditado musical.

ABSTRACT

This work presents a study on the monitoring program of the discipline Musical Perception of the Federal University of Pampa's music course. The main aim was to investigate what motivates students to seek monitoring activities and whether there is an increase in the performance of these students in discipline Musical Perception throughout one year of activities. Data were collected through semi-structured interviews conducted with students participating in the monitoring program, as well as two comparative tests with contents related to musical theory and musical perception. As the research results it was possible to observe that dedication and attendance are some of the elements that contribute to the students' performance in discipline Musical Perception.

Keywords: music teaching; evaluation in music; musical theory; musical dictation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. PANORAMA DA PERCEÇÃO MUSICAL NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS.....	17
3. A PERCEÇÃO MUSICAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UNIPAMPA.....	20
3.1 IMPLEMENTAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE PERCEÇÃO MUSICAL NO CURSO	20
3.2 PROFESSORES ATUANTES NA DISCIPLINA.....	23
3.3 MONITORIA DE PERCEÇÃO MUSICAL.....	24
4. AVALIAÇÃO DA AÇÃO DE MONITORIA NO CURSO DE MÚSICA DA UNIPAMPA	26
4.1 AS ENTREVISTAS	27
4.1.1 <i>Apresentação dos entrevistados.....</i>	27
4.1.2 <i>Análise dos dados das entrevistas</i>	29
4.2 AS AVALIAÇÕES COMPARATIVAS	33
4.2.1 <i>Análise dos dados das avaliações.....</i>	35
4.3 SÍNTESE INTERPRETATIVA DOS DADOS.....	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	46
ANEXO A: GRADE CURRICULAR DOS APONTAMENTOS INICIAIS DO CURSO DE MÚSICA DA UNIPAMPA.	49
ANEXO B: GRADE CURRICULAR DO CURSO DE MÚSICA ELABORADA EM MARÇO DE 2013.....	50
ANEXO C: OFERTA DE DISCIPLINAS PARA O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2013.	51

1. Introdução

O tema abordado nesta pesquisa está intimamente ligado à minha trajetória musical, que se iniciou dentro da igreja. Meus pais eram integrantes do coro sacro da Igreja Batista Conservadora de Bagé e, durante a minha infância, eles me levavam regularmente aos ensaios do coro, que ocorriam duas vezes por semana. Durante os ensaios, ao ouvir isoladamente as vozes que não faziam a melodia principal (contralto, tenor e baixo), eu imaginava que os cantores não estavam cantando corretamente. No entanto, quando todos cantavam juntos, os sons se combinavam, o que me despertava indagação. Mais tarde, quando comecei a estudar música, mais especificamente harmonia, é que pude compreender o motivo pelo qual aquelas vozes eram diferentes da voz principal.

Após cerca de cinco anos frequentando assiduamente os ensaios com meus pais, tornei-me pianista do coro da igreja. Nessa mesma época ingressei como tecladista em uma banda jovem de louvor. Diferentemente do coro, no qual todos aprendiam as músicas lendo partituras, na banda jovem nós tirávamos as músicas de ouvido. Foi nesse momento que eu percebi que alguns integrantes tinham mais dificuldade em tirar as músicas, o que demonstrava certa dificuldade com a percepção auditiva. Essas pessoas que tinham determinada dificuldade não eram excluídas de nosso meio, muitas vezes ajudávamos elas antes dos ensaios e em horários alternativos. Percebi claramente que um pouco mais de tempo, paciência e dedicação pode colaborar no desenvolvimento perceptivo. Hoje algumas dessas pessoas que tinham dificuldade no começo da sua trajetória musical, são músicos que atuam profissionalmente, o que desconstrói totalmente o termo “dom” e “talento”, pois cada um aprende de forma diferente e em tempos diferentes também.

Atualmente, na minha graduação, revivo essa experiência sendo monitor de Percepção Musical. Como o curso de licenciatura em música da UNIPAMPA não possui prova específica para o ingresso de alunos, muitos entram no curso com pouca vivência musical ou com vivências musicais não institucionalizadas, o que traz certa dificuldade quando esses discentes cursam os componentes teóricos da música, tais como Teoria Musical, Harmonia e Percepção Musical. É notória a questão do desnível dos alunos nas turmas de percepção musical, amplamente relatada por Gusmão (2011) e Otutumi (2008; 2013), sendo que a monitoria de

percepção musical tem sido vista como uma das alternativas para solucionar este problema que, de acordo com Gusmão (2011, p.123) é comum nas universidades brasileiras. Diante disso surgiu a necessidade de haver uma monitoria de Percepção Musical, atividade na qual estou inserido como monitor desde o início de 2016.

Como até hoje nenhum estudo foi realizado para se analisar os resultados da monitoria de percepção musical na vida dos alunos do curso de Licenciatura em Música da UNIPAMPA, venho propor este trabalho, que está baseado nas seguintes questões: o que motiva os alunos a procurarem a monitoria em Percepção Musical? Como é o desempenho dos alunos que frequentam a monitoria?

Para o desenvolvimento desse estudo, este trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro, após a introdução, traz um panorama geral da percepção musical nos cursos de música das universidades brasileiras. O segundo, resgata o processo de implantação da disciplina de percepção musical no curso de licenciatura em música da UNIPAMPA, contextualizando a monitoria dentro desse processo. O terceiro traz um estudo sobre a monitoria de percepção musical do curso de licenciatura em música da UNIPAMPA a partir de entrevistas e avaliações realizadas com os alunos participantes da monitoria. Por fim, as considerações finais apresentam algumas conclusões a respeito dos dados coletados, apontando para possíveis contribuições deste trabalho e sugestões de futuras pesquisas.

2. Panorama da percepção musical nas universidades brasileiras

A Percepção Musical é uma área da música que engloba o estudo de conceitos musicais através de sua compreensão auditiva sendo, portanto, uma atividade que faz parte da formação geral de qualquer músico. De acordo com a pesquisadora e professora de Percepção Musical Cristiane Otutumi,

Tratar de Percepção Musical, inicialmente, nos leva a notar duas principais faces sobre o assunto. As idéias da Psicologia, Psicofísica, Filosofia, e demais ciências cognitivas, relacionadas principalmente ao estudo da percepção de forma geral, e, a ótica da Música, que trabalha mais especificamente com aspectos técnicos ligados à educação e ao exercício da profissão de músico. (OTUTUMI, 2008)

Por englobar essas faces descritas por Otutumi, pode-se claramente perceber como a Percepção Musical é uma atividade complexa. A respeito do perfil dessa disciplina, a autora afirma que

A Percepção Musical apresenta-se há muito tempo como item disciplinar da chamada Teoria da Música – TM ou Teoria Geral da Música – TGM (como também vemos em denominações acadêmicas), e isso nos parece comumente bem aceito já que na grande maioria dos cursos superiores, por exemplo, ela está estruturada entre as disciplinas de fundamentação teórica. Dessa forma, esquematicamente, Percepção Musical emparelha-se com Harmonia, Análise, Linguagem e Estruturação Musical, Contraponto, etc., matérias que têm uma relação muito próxima com o conteúdo escrito, numa articulação enfática de partituras e procedimentos técnico-musicais. Porém, em nossa opinião, o estudo de Percepção ou o que a disciplina se propõe a desenvolver diferencia-se dessa natureza, sendo responsável por fazer a ligação dos conhecimentos teóricos com aqueles construídos a partir da prática. Nas aulas de Percepção são repassados pontos de teoria, unidos aos exemplos audíveis e às atividades de leitura, numa articulação contínua entre escrita, audição e execução.

A Percepção Musical está presente em todos os cursos de graduação em música, nas modalidades licenciatura e bacharelado. Em amplo estudo realizado por Otutumi no ano de 2008, em que foi analisada a situação dessa disciplina nos cursos superiores de música em quase todas as Universidades públicas e particulares do Brasil, foi observado que

Para a grande maioria das instituições brasileiras, ou seja, 86,5% a disciplina é obrigatória para os cursos de Licenciatura e/ou Bacharelado em música, sendo que não há cursos em que ela seja exclusivamente opcional.

Em 7,7% a disciplina possui carga horária mais extensa para o curso de Bacharelado. (OTUTUMI, 2008, p.162-163)

Nas outras universidades, que correspondem aos 5,8% restantes, há situações diferenciadas como os primeiros níveis obrigatórios e os posteriores eletivos ou uma carga horária maior para os cursos de licenciatura.

No que diz respeito à carga horária da disciplina, na maior parte dos cursos a quantidade de horas semanais varia de 1 hora e 30 minutos a 4 horas. Não foi possível obter informações detalhadas sobre a quantidade de semestres em que a disciplina é oferecida em todas as instituições. No entanto, entrevistas realizadas por Otutumi com quatro professores de Percepção Musical de universidades públicas brasileiras revelaram que em três delas há seis semestres obrigatórios e em somente uma há quatro semestres obrigatórios, porém, com duas aulas semanais (2008, p.60-63).

Com relação aos recursos utilizados pelos professores no desenvolvimento da disciplina, a autora afirma que a maioria deles utiliza gravações de áudio como material de apoio/recurso didático, sendo que também há a utilização de materiais como softwares especializados, CD ROM, livros, apostilas, folhas de exercícios, instrumentos musicais, material audiovisual e sites.

Há um consenso entre todos os professores entrevistados, que relatam que a heterogeneidade das turmas é o maior problema enfrentado nesta disciplina, já que é comum observar um grande desnível de conhecimento dos alunos numa mesma classe (Otutumi, 2008, p.115-116). Gusmão (2011, p.123) vai ao encontro do que foi constatado por Otutumi, afirmando que “a Percepção Musical é uma disciplina obrigatória e coletiva, revelando um problema comum nas universidades brasileiras: o desnível da turma”. Outro problema relatado tem relação com a motivação dos alunos pois, sendo um componente que traz consigo uma certa dificuldade, facilita a desmotivação dos alunos conforme nos revela Otutumi

No universo das queixas, as falas dos docentes apresentam a heterogeneidade de níveis de conhecimento dos alunos e a falta de dedicação ou motivação desses ao estudo como as duas de maior destaque no ensino da matéria (OTUTUMI, 2008).

Aulas de monitoria, prova de proficiência e a utilização da internet como recurso didático são ferramentas utilizadas pelos docentes para minimizar o

problema, sendo que, alguns, sugerem retomar o ensino do “zero”, conforme nos relata Otutumi

As soluções para melhoria das condições da aula parecem tentar, principalmente, amenizar a heterogeneidade de conhecimento na turma, por exemplo, por meio do oferecimento de aulas de monitoria, realização de provas de proficiência, começar o conteúdo do “zero”, entre outros. (OTUTUMI, 2013, p.2)

Além disso, outro fator importante apontado por Otutumi (2008, p.208) para minimizar a questão da heterogeneidade e melhorar as condições de aprendizado é a redução de alunos nas turmas, o que acarretaria em um número maior de professores à frente da disciplina. Além disso, haveria necessidade de um trabalho com diretrizes claras para condução da matéria e conteúdos de maneira satisfatória e equilibrada dentro dessa equipe de professores.

Como visto, nesse contexto de tentar solucionar a questão da heterogeneidade dos alunos é que se insere a monitoria de Percepção Musical, objeto de estudo deste trabalho. A seguir iremos contextualizar como a monitoria de Percepção Musical foi inserida no curso de licenciatura em música da UNIPAMPA.

3. A Percepção Musical no Curso de Licenciatura em Música da UNIPAMPA

3.1 Implementação das disciplinas de Percepção Musical no Curso

O Curso de Licenciatura em Música da UNIPAMPA iniciou suas atividades no dia 09 de abril de 2012 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2014, p.21). De acordo com o PPC atual do Curso,

No momento de início do curso, o documento intitulado “Apontamentos iniciais para a proposição do curso superior de Música – Modalidade: Licenciatura” foi a base para que o curso pudesse ser implantado, desenvolvido por um grupo de servidores da UNIPAMPA e membros da comunidade de Bagé, contando apenas com um assessoramento de profissionais convidados específicos da área de Música e Educação Musical.

Em nota de rodapé, o PPC especifica que “em abril de 2011, a UNIPAMPA recebeu a professora Lucia Becker Carpena (UFRGS) e, em setembro do mesmo ano, os professores Luciana Del Ben (UFRGS) e Ney Fialkow (UFRGS)”, sendo esses os profissionais da área que deram assessoramento para a construção dos “apontamentos iniciais” do curso.

No que diz respeito à Percepção Musical, na grade curricular apresentada na página 23 dos “Apontamentos iniciais para a proposição do curso superior de Música – Modalidade: Licenciatura” (ANEXO A) é observada a disciplina “Teoria Musical: notação, leitura, percepção e solfejo”, que era ofertada nos dois primeiros semestres do curso. Esse era o único momento em que a Percepção Musical era abordada, algo que nos desperta atenção, visto que esse documento teve assessoramento de três professores específicos da área da música, os quais não deram a devida importância à Percepção Musical, principalmente em um curso de música em que o ingresso é realizado sem prova de habilitação específica. Ainda segundo o PPC atual,

Com este documento, não registrado como PPC do Curso de Música, constatou-se o desafio de aproveitar a concepção prevista e componentes já ofertados, porém, e com certa urgência, reescrever e reformular a partir do olhar e experiência de profissionais específicos da área. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2016, p.28)

Há ainda menção a respeito de alguns problemas identificados inicialmente na grade curricular, como “a não previsão da oferta de Libras - obrigatório para as

Licenciaturas - e, também, a falta de um componente curricular específico na área de educação musical no primeiro semestre” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2016, p.28).

De acordo com o documento consultado,

Para minimizar esse problema, foi criado e ofertado o componente curricular “Fundamentos da Educação Musical” para a primeira turma do curso, pela compreensão da importância deste componente como introdução ao campo da educação musical e para discutir problemáticas atuais da área, no momento em que os licenciandos ingressam no curso.

No segundo semestre de 2012, foi ofertado o componente curricular “Educação Musical e Escola” como componente eletivo, em caráter também emergencial, no momento em que o curso contava somente com um docente efetivo e dois professores temporários. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2016, p.28-29)

Em momento algum há qualquer referência à Percepção Musical ou à qualquer outro componente específico da área da música. Em sua sequência, o texto informa que

A partir de 2013/1, tornou-se necessário, com a indicação do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) do campus Bagé, especificamente pela pedagoga Viviane Kanitz Gentil, que a coordenação do curso de música pudesse reformular componentes curriculares já ofertados.

Em reuniões sobre matriz curricular e PPCs dos cursos, ficou entendido que o Curso de Música - Licenciatura não tinha como tarefa apenas reformular alguns componentes e propor outros, mas que, por não ter sido construído por profissionais específicos da área, toda a proposta inicial deveria ser repensada pelo colegiado do curso. **Com o término do contrato dos professores temporários e com a posse de novos professores efetivos, tornou-se urgente reavaliar os componentes ofertados, seu registro e nomenclatura, para que a turma ingressante em 2013/1 iniciasse com estes problemas superados.** (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2016, p.29, grifo nosso)

No entanto, constatou-se que, diferentemente do que é informado no PPC, uma nova matriz curricular já existia no início de 2013, pelo menos cinco meses antes de outros professores efetivos do curso de música tomarem posse na UNIPAMPA¹.

De acordo com o professor Alexandre Takahama, que na época era coordenador substituto do curso de música, assim que ele iniciou suas atividades na UNIPAMPA, em março de 2013, ele alertou o NuDE e a coordenação do curso sobre

¹ De acordo com informações obtidas com o interface de RH do Campus Bagé, em 04/09/2017, as datas de início de exercício do 3º, 4º e 5º professores efetivos do curso de música da UNIPAMPA foram, respectivamente, 13/08/2013, 30/08/2013 e 27/09/2013.

várias inconsistências que ele ainda observava na grade curricular dos “apontamentos iniciais”. A maior parte dessas inconsistências estavam relacionadas aos componentes curriculares específicos da área da música, incluindo a ausência de componentes específicos de Percepção Musical. Essas inconsistências deveriam ser corrigidas preferencialmente antes da oferta dos componentes curriculares para o semestre que se iniciaria no mês de junho, o semestre 2013/1², para evitar maiores problemas com equivalências de componentes e/ou migração curricular no futuro³. Dessa maneira, ele e a professora Adriana, que eram os dois únicos professores efetivos na época, criaram uma nova grade curricular que subsidiaria o novo PPC. Essa nova grade curricular (ANEXO B), foi criada em março de 2013, sendo implementada gradualmente em substituição à dos “Apontamentos iniciais”. Dessa forma, para o semestre 2013/1 já havia a oferta de componentes curriculares da nova grade curricular, conforme se observa na oferta de componentes curriculares para o semestre 2013/1⁴, no ANEXO C.

Na nova grade curricular, observa-se que a disciplina “Teoria Musical: notação, leitura, percepção e solfejo” foi substituída por “Fundamentos Teóricos da Música”, o que é ratificado pelo PPC de 2014, em seu “Apêndice A” (tabela de equivalências). Dessa forma, foi criada a disciplina “Percepção Musical”, a ser ofertada em quatro semestres consecutivos, a partir do terceiro semestre do curso, tendo como pré-requisito “Fundamentos Teóricos da Música”. Essa nos parece ser uma forma mais coerente de organização dos componentes curriculares, tendo em vista o fato de que muitos alunos poderão ingressar no curso sem possuir conhecimento prévio e sem nenhuma prática musical efetiva.

Portanto, a reavaliação dos componentes ofertados, seu registro e nomenclatura, que tiveram efeito a partir do semestre 2013/1, já haviam ocorrido antes do fim do contrato dos professores temporários, antes mesmo da posse de novos professores efetivos, ao contrário do que é informado pelo PPC. De acordo com o professor Alexandre Takahama, essa nova reorganização da grade curricular foi apresentada aos novos docentes efetivos na primeira reunião da comissão de curso, ocorrida no dia 12 de setembro de 2013.

² No ano de 2013, como consequência da longa greve ocorrida em 2012, o primeiro semestre se iniciou somente no mês de junho.

³ Informação verbal.

⁴ Documento cedido pela coordenação do curso de licenciatura em música da UNIPAMPA, no dia 28/11/2017.

Após uma análise dos PPCs de 2014 e o atual (2016) é possível observar que as disciplinas do eixo temático “Fundamentos Teóricos da Música”⁵ permaneceram inalteradas com relação à grade curricular implementada no início de 2013 (ANEXO B), o que reforça o fato de que o PPC traz uma informação inconsistente e defasada temporalmente a respeito da reorganização das disciplinas do curso.

3.2 Professores atuantes na disciplina

Na primeira vez em que a disciplina de Percepção Musical foi ofertada, no primeiro semestre de 2013, ela esteve sob responsabilidade do professor Alexandre Takahama, já que naquele momento só havia dois professores efetivos no curso. Com a posse e o início de exercício do professor de percussão, Matheus de Carvalho Leite, em 30 de agosto de 2013, no semestre seguinte (2013/2) passou a haver uma divisão de carga horária entre esses dois professores, sendo que o primeiro era responsável pela percepção melódica e o segundo, pela rítmica⁶. No ano de 2014, com os professores Alexandre e Matheus assumindo outras disciplinas, o professor de harmonia, arranjo e contraponto, Bruno Milheira Angelo, recém empossado, ficou responsável pela Percepção Musical. No primeiro semestre de 2015 a coordenação do curso promoveu outra reorganização de carga horária de alguns docentes devido ao oferecimento de novas disciplinas (referentes ao 7º e 8º semestres do curso), novamente conduzindo o professor Alexandre para as disciplinas de Percepção Musical, o qual permanece ministrando a disciplina atualmente.

Observa-se, assim, uma constante mudança de professores dentro da disciplina num período de apenas três anos, sendo que nenhum desses professores era específico de Percepção Musical. Também pode-se observar, através dos planos de ensino, uma mudança constante nos conteúdos e na bibliografia da disciplina, consequência direta da inexistência de um programa instituído para a Percepção Musical no curso de licenciatura em música da UNIPAMPA,

⁵ De acordo com o PPC de 2014, as disciplinas que integram o eixo temático “Fundamentos Teóricos da Música” são: “Fundamentos Teóricos da Música”, “Harmonia”, “Percepção Musical”, “História da Música”, “Músicas do e no Brasil”, “Elementos da Linguagem Musical”, “Fundamentos da Regência” e “Composição e Arranjo para a Educação Musical”.

⁶ Essa forma de desenvolvimento da disciplina, com dois professores específicos, é descrita por Otutumi (2008, p.62-63).

diferentemente de outras universidades em que, mesmo havendo mudança de docente, um programa com conteúdos específicos deve ser seguido.

Além disso, outro fator importante a ser mencionado é que, de todos os cursos de licenciatura em música instituídos em universidades federais do Rio Grande do Sul, curiosamente o da UNIPAMPA é o único a nunca ter aberto concurso para professor específico de Percepção Musical. Há situações, como o caso dos cursos de música da UFRGS, da UFSM e da UFPEL que, mesmo já tendo professor específico de Percepção Musical, abriram concurso recentemente para essa área⁷, provavelmente, para nomear um segundo docente na área, algo que demonstra a preocupação institucional dada à área. De acordo com Otutumi (2008, p.166), somente $\frac{1}{4}$ das instituições de ensino superior brasileiras possuem apenas um professor de Percepção Musical, enquanto as outras destinam a disciplina a dois ou mais docentes.

3.3 Monitoria de Percepção Musical

No ano de 2015, a partir da observação do meu rendimento nas disciplinas de Percepção Musical, o professor da disciplina sugeriu a realização de uma prova de proficiência para que eu pudesse ser dispensado dessa disciplina. Essa ação ocorreu como uma maneira de promover um melhor aproveitamento das habilidades que eu havia demonstrado, além de melhorar a homogeneidade da turma, visto que o professor em questão já havia relatado uma experiência positiva nesse sentido em outras instituições. Como não havia a previsão de prova de proficiência para essa disciplina no PPC do Curso, por orientação do NuDE⁸ foi realizada uma prova com banca, nos mesmos padrões de outras provas de proficiência previstas no PPC, para que o meu direito de aproveitamento da disciplina fosse garantido.

Com a minha aprovação nessa prova, o professor sugeriu que eu atuasse como monitor voluntário, colaborando, assim, com o aprendizado de alunos que demonstravam dificuldades nos conteúdos da disciplina, além de promover uma iniciação à docência para colaborar com as habilidades demonstradas por mim.

⁷ Informações obtidas através dos editais UFRGS N.15/2016, UFSM N.175/2017 e UFPEL N.086/2014.

⁸ Núcleo de Desenvolvimento Educacional da UNIPAMPA.

Dessa maneira tiveram início as atividades de monitoria, que foram oficializadas através de um Projeto de Ensino chamado “Monitoria de Percepção Musical”, no início de 2016.

Totalizando doze horas de atividades semanais, as monitorias aconteciam em dois dias específicos da semana. Pelo motivo de alguns alunos possuírem incompatibilidade de horário devido a projetos, aulas, estágios e outros compromissos, algumas vezes era necessário ofertar horários alternativos de atendimento comigo sendo que, mesmo eu já tendo cumprido doze horas semanais de atividades, atendia os colegas no intervalo do almoço.

Ao longo de dois anos de atividades ininterruptas do projeto de monitoria vários alunos foram atendidos, alguns deles mantiveram regularidade e outros não. No próximo capítulo faremos uma análise das atividades da monitoria em Percepção Musical da UNIPAMPA a partir de entrevistas e avaliações realizadas com alguns dos alunos participantes.

4. Avaliação da ação de monitoria no curso de música da UNIPAMPA

Neste capítulo é apresentado um estudo sobre a monitoria de Percepção Musical no curso de licenciatura em música da UNIPAMPA, centrado na figura do aluno participante das atividades.

O objetivo deste estudo é compreender o motivo pelo qual os estudantes solicitam as atividades de monitoria e analisar o seu perfil e o seu desempenho ao longo do desenvolvimento das atividades. Para isso, optou-se por duas formas distintas de abordagem: a qualitativa, através da realização de entrevistas com os alunos que participaram das monitorias e que estiveram matriculados na disciplina de Percepção Musical ao longo dos últimos quatro semestres; e a quantitativa, por meio de avaliações comparativas realizadas com os mesmos discentes.

A escolha dessas duas abordagens justifica-se pois, de acordo com Neves (1996, p.2),

Os métodos qualitativos e quantitativos não se excluem. [...] Embora possamos contrastar os métodos quantitativos e qualitativos enquanto associados a diferentes visões da realidade, não podemos afirmar que se oponham ou que se excluam mutuamente como instrumentos de análise. [...] na verdade, complementam-se e podem contribuir em um mesmo estudo, para um melhor entendimento do fenômeno estudado.

Assim, entende-se que a utilização das duas abordagens traz variedade na natureza dos dados, a qual consideramos necessária para a obtenção de informações precisas e contextualizadas acerca do desempenho dos alunos. Dentro dessa perspectiva, achamos interessante mencionar a visão de Günther (2006, p.207), que afirma que

a questão não é colocar a pesquisa qualitativa *versus* a pesquisa quantitativa, não é decidir-se pela pesquisa qualitativa *ou* pela pesquisa quantitativa. A questão tem implicações de natureza prática, empírica e técnica. Considerando os recursos materiais, temporais e pessoais disponíveis para lidar com uma determinada pergunta científica, coloca-se para o pesquisador e para a sua equipe a tarefa de encontrar e usar a abordagem teórico-metodológica que permita, num mínimo de tempo, chegar a um resultado que melhor contribua para a compreensão do fenômeno e para o avanço do bem-estar social.

4.1 As entrevistas

As entrevistas foram realizadas entre os dias 30 de outubro e 1º de novembro de 2017, na sala 4303 do campus Bagé da UNIPAMPA. O objetivo principal das entrevistas foi de analisar o perfil dos estudantes e realizar uma autoavaliação do seu desempenho na disciplina. Para isso, optou-se pela entrevista semi-estruturada, que segundo Laville e Dione (1999, p.187-188), é possível explicitar algumas questões necessárias, reformulá-las, alterar a sua ordem e, muitas vezes, acrescentar outras com o objetivo de adquirir mais coerência. As entrevistas fundamentaram-se nos seguintes pontos:

1. O que motivou você a procurar a monitoria de Percepção Musical?
2. Quais são as suas principais dificuldades?
3. Você tem observado algum avanço ao participar da monitoria?
4. Como você avalia as atividades de monitoria?
5. Na sua opinião, você acha que é válido comparecer na monitoria somente antes das provas e não ter um acompanhamento regular ao longo do semestre todo?

Antes da realização das entrevistas cada entrevistado preencheu um formulário contendo informações sobre o seu perfil. Na sequência, foram realizadas as entrevistas, as quais foram registradas através de gravação de áudio digital para facilitar a escuta e a transcrição para a análise dos dados. As gravações foram realizadas com o consentimento e com as devidas autorizações dos entrevistados.

4.1.1 Apresentação dos entrevistados

Os cinco entrevistados são alunos do curso de licenciatura em música da UNIPAMPA. Um deles está no segundo semestre de Percepção Musical e quatro no quarto semestre. A escolha deles foi determinada pela sua participação ativa durante as monitorias de Percepção Musical. O discente que está no primeiro semestre possui menos tempo de acompanhamento, tendo frequentado a monitoria

desde o início deste ano. Os demais estão participando das atividades há mais tempo, desde o primeiro semestre de 2016.

A seguir será apresentado o perfil dos entrevistados, os quais serão identificados por letras do alfabeto, cuja ordem foi definida por sorteio.

A entrevistada A possui dezenove anos de idade e estuda música há dez anos. Seu instrumento principal é o piano, sendo que também toca flauta doce e violão. Ela ingressou no curso de música no primeiro semestre de 2015 e está atualmente no quarto semestre de Percepção Musical. Nunca estudou Percepção Musical antes de ingressar na universidade e relatou que a sua principal dificuldade está relacionada à percepção harmônica. Começou a participar da monitoria no segundo semestre de 2016, tendo uma participação esporádica, não ultrapassando, nesse período, seis encontros com o monitor.

O entrevistado B possui trinta e oito anos de idade e estuda música há dois anos. Seu instrumento principal é o violão, sendo que também toca flauta doce. Ele ingressou no curso de música no primeiro semestre de 2015 e está atualmente no quarto semestre de Percepção Musical. Nunca estudou Percepção Musical antes de ingressar na universidade e relatou que a sua principal dificuldade está relacionada à percepção melódica. Começou a participar da monitoria no primeiro semestre de 2016, sendo um frequentador bastante assíduo.

A entrevistada C possui vinte anos de idade e estuda música há quatro anos. Seu instrumento principal é o violoncelo, sendo que também toca flauta doce, piano e alguns instrumentos de percussão. Ela ingressou no curso de música no primeiro semestre de 2015 e está atualmente no quarto semestre de Percepção Musical. Nunca estudou Percepção Musical antes de ingressar na universidade e relatou que sua principal dificuldade está relacionada à percepção rítmica. Começou a frequentar a monitoria no segundo semestre de 2016 tendo uma boa assiduidade no início das atividades, tornando-se menos assídua a partir do início de 2017.

A entrevistada D possui vinte anos de idade e estuda música há três anos e meio. Seu instrumento principal é a voz, sendo que também toca flauta doce, piano e está fazendo aulas de violão. Ela ingressou no curso de música no primeiro semestre de 2015 e está atualmente no quarto semestre de Percepção Musical. Nunca estudou Percepção Musical antes de ingressar na universidade e relatou que sua principal dificuldade está relacionada a fusão da percepção melódica, rítmica e harmônica. Começou a participar da monitoria no primeiro semestre de 2016, tendo

uma participação esporádica, não ultrapassando, nesse período, cinco encontros com o monitor.

A entrevistada E possui trinta anos de idade e estuda música há dois anos. Seu instrumento principal é a voz, sendo que também toca flauta doce, piano e violão. Ela ingressou no curso de música no segundo semestre de 2015 e está atualmente no segundo semestre de Percepção Musical. Estudou Percepção Musical antes de ingressar na universidade como autodidata e relatou que sua principal dificuldade está relacionada à percepção harmônica. Começou a frequentar a monitoria no primeiro semestre de 2017, tendo uma boa assiduidade nas atividades.

4.1.2 Análise dos dados das entrevistas

A seguir iremos realizar a análise dos dados tendo em vista duas categorias principais definidas previamente: a motivação para a procura da monitoria e análise do desempenho dos estudantes. Além disso, tendo em vista a natureza da abordagem desta pesquisa, outras categorias foram surgindo de acordo com as respostas obtidas, sendo que as que foram consideradas relevantes foram utilizadas nesta análise.

Primeiramente, a respeito da motivação para a procura da monitoria foram relatados três motivos principais: a falta de prática com a Percepção Musical, a solução de dificuldades específicas, e a mediação entre professor/aluno.

No que diz respeito à falta de prática com a Percepção Musical, a entrevistada C relata: “como eu não tive o contato com a Percepção Musical antes de entrar na faculdade, eu tinha muita dificuldade [...] eu percebi isso logo nas primeiras provas de Percepção Musical I e acabei procurando.” Dessa maneira, observa-se que a partir da autoavaliação do seu rendimento no início do semestre é que o aluno procurou a monitoria. Já a entrevistada D afirma que a Percepção Musical “não foi uma coisa que eu tinha prática institucionalizada, apesar de cantar desde cedo e ter prática no solfejo”, mas buscou a monitoria “pra ver se o que eu tava estudando tava rolando”. Esse relato demonstra a consciência da aluna no que diz respeito à importância da monitoria.

Com relação à solução de dificuldades específicas como motivo para a busca da monitoria, o entrevistado B diz que “a partir da percepção III, que entrou os ditados melódicos, eu pude ver [...] que é a minha maior dificuldade [...] então o [...] principal motivo que eu procurei realmente foi pra trabalhar mais esta questão dos ditados melódicos”. A entrevistada D relatou que algumas vezes procurou a monitoria “por ter dificuldade numa prova específica, em uma parte rítmica específica [...] e foi o que me ajudou, assim, de modo geral [...]”. Já a entrevistada A comenta que procurou a monitoria por “dificuldades expressivas que eu tive no aprendizado de percepção, principalmente agora no conteúdo que ta mais avançado né, percepção III e IV.”. Por sua vez, a entrevistada E afirma que o que a motivou foi

Principalmente as dificuldades de leituras, o que mais me motivou, por que eu vi que sozinha eu não tava conseguindo, eu até conseguia mas eu tenho bastante dificuldade para leitura e aí vindo te procurar eu consegui ter mais, bem mais pausado, pra conseguir fazer aquela leitura, assim, bem melhor.

Um dos motivos muito interessantes apresentado por um dos entrevistados foi a mediação entre professor/aluno. Nesse sentido, a entrevistada D relatou que

[...] como a monitoria de Psicologia e OETD, eu sei quanto a monitoria é importante, então essa mediação entre aluno/professor é muito importante. Coisas que eu talvez eu fique mais desconfortável falando com o professor, conversando contigo, [...] tu como aluno, como meu amigo, é muito mais prático tirar dúvidas de todas as coisas.

Em segundo lugar, buscamos respostas para compreender como os estudantes avaliam o seu próprio rendimento na disciplina a partir da participação nas atividades da monitoria. Dentro desta categoria, analisou-se as dificuldades encontradas pelos estudantes com os conteúdos de Percepção Musical, a forma como eles avaliam o seu desempenho após participarem da monitoria e como foi sua dedicação ao estudo de Percepção Musical.

No que diz respeito às dificuldades encontradas, o entrevistado B relata

no início da Percepção III eu acho que eu tinha todas as dificuldades em relação a ditado melódico, eu não conseguia identificar se tava subindo ou se tava descendo. Eu não conseguia identificar os intervalos [...] porque eu

tenho um pouco de déficit de atenção, então o meu processo é mais lento. Quando chegava a melodia lá no final eu já nem me lembrava o que que tinha tocado no início e então assim todas as dificuldades possíveis antes de começar a monitoria eu tinha em relação a ditado melódico né, não conseguia identificar né praticamente quase nada [...]

A entrevistada C diz que “as minhas dificuldades, dependendo do tipo da música, às vezes é rítmica e, na verdade é rítmica, e a melódica é mais ou menos assim, não é muito”. Já a entrevistada D, diferentemente dos outros entrevistados, afirma que sua dificuldade está na fusão de todo o conteúdo. Ela menciona: “é a junção de tudo assim, um nível bem hard assim, um nível mais avançado de ditado rítmico não só o ditado rítmico sem o melódico, mas o melódico junto com o rítmico”.

Com relação ao desempenho pessoal que há ao frequentar a monitoria, a entrevistada A afirma

Olha agora falando especificamente do último semestre de percepção eu tive bastante... muito mais dificuldade que o normal e as minhas notas melhoraram. Assim, se for pensar de uma prova para a outra, **inclusive que na primeira prova eu fui um pouquinho mal inclusive por não ter feito a monitoria**, a segunda eu fui bem melhor por ter buscado este auxílio e eu acho que também o modo como tu desenvolve aqui conosco os estudos é uma coisa que me ajuda a me regravar quando eu vou estudar sozinha entende? (grifo nosso)

Já o entrevistado B relata que

a monitoria fez toda a diferença pra mim, tem feito toda a diferença e não só na questão perceptiva musical, mas também na questão da autonomia e da confiança, porque daí eu fui criando mais confiança em mim mesmo [...] eu vou ser bem sincero contigo, se eu não tivesse fazendo a monitoria eu não sei se eu aprovaria nos componentes de percepção, a partir do 3 né quando entrou ditados melódicos

É muito bom ressaltar que o fator confiança interfere muito na hora da avaliação, e a pessoa só estará convicta, se a mesma tiver conhecimento do conteúdo que será avaliado. A entrevistada D também afirma “me ajudou bastante ainda mais em parte rítmica que eu tinha dificuldade.” Com relação às suas notas na disciplina a entrevistada relata que

A minha primeira nota no ditado melódico no terceiro semestre foi o que mais me pegou porque começou os ditados melódicos antes era o reconhecimento dos intervalos. O meu problema começou no terceiro semestre de percepção... foi 5,6 a minha primeira... já a minha primeira nota

no quarto semestre de percepção foi 9,09, a segunda foi 8,95, sendo que a segunda no terceiro semestre foi 5,9, então subiu bastante, subiu bastante.

Já a entrevistada C diz que percebe a diferença no seu desempenho nas notas das provas, afirmando “quando eu faço monitoria a diferença que faz e quando eu não faço monitoria a gente percebe isso nitidamente na nota da prova”. Já a entrevistada E também afirma observar progresso através das notas nas provas, dizendo que a monitoria

me ajudou bastante, principalmente nas provas eu percebi, quando foi aquela prova que eu fiz? Semana passada eu fiz solfejo, mas teve a outra que a gente fez, hã, na escrita que a gente ficou estudando bastante ritmo, aquilo ali me ajudou bastante, então eu vi que teve um avanço sim.

Em relação à dedicação, o entrevistado B salienta algo muito importante que é a continuidade na frequência da monitoria. Ele afirma que

assim como tocar um instrumento [...] tudo que a gente for treinar né ou aprender em relação a prática musical, depende de uma prática né, vai depender do trabalho contínuo. Então, quando eu comecei a frequentar as monitorias é essa prática que eu fui tendo [...] ela foi trabalhando né nessa percepção [...] já teve vezes que eu estudei 10h direto, uma vez com o *ear master* né, eu digo direto não num dia só, mas estudava umas 4h num dia depois mais 4 horas noutro dia.

A entrevistada D menciona algo muito interessante, ao afirmar que

a percepção ela tá em toda a música então eu consigo estudar, por exemplo, se eu tô estudando piano e eu tô pegando um dedilhado eu tento sempre estudar de forma interdisciplinar a percepção dentro do estudo do piano, então pensando assim: vou parar para estudar percepção, entrar no *musictheory.com*, estudar reconhecimento de intervalo, é bem raro eu fazer isso, porém de forma interdisciplinar piano, violão, flauta me ajuda muito.

Este relato demonstra que a aluna já está um pouco mais familiarizada com a Percepção Musical, pois a mesma não é apenas uma disciplina a mais e sim algo presente no dia a dia do músico. Já a entrevistada E salienta “eu comecei agora nesse semestre a procurar mais toda semana, inclusive até te agradeço porque tu vem em outro horário que não é da monitoria e tem me ajudado bastante.”

Dentro dessa questão da dedicação ao estudo de Percepção Musical, dois dos entrevistados justificaram o pouco tempo disponível para estudar como sendo decorrentes da falta de organização pessoal e do excesso de disciplinas ou falta de

estruturação do curso. No que diz respeito à falta de organização pessoal, a entrevistada E afirma

eu tô tentando me organizar bem mais agora pro final do ano, tô tentando me organizar mais, não tem dia nem horário pra começar a se organizar ou tentar manter tudo em ordem, mas eu queria estudar mais, nesse semestre que vem eu vou me dedicar bem mais.

Já sobre a questão estrutural do curso, a entrevistada C relata “excesso de componentes curriculares, que acarreta em pouco tempo” e a entrevistada E também corrobora dizendo ter “falta de tempo... estrutura do curso ajuda nisso”.

Além das categorias apresentadas, a importância da Percepção Musical para a própria formação do aluno também esteve presente nas respostas, sendo que a entrevistada C mencionou

eu acho que é muito importante até na nossa formação como músico, a nossa formação pessoal né, então é uma parte que não poderia faltar na nossa vida, por mais que a gente seja num curso de licenciatura, é, saber música é a base principal pra ti poder passar esse conteúdo pros teus alunos que virão, então, a percepção faz parte disso e é importante

Essa entrevistada desconstrói o comentário popular que diz “que a licenciatura é mais fácil que o bacharelado”, pois a disciplina de Percepção Musical também está inserida em um curso de licenciatura, e da mesma forma que no bacharelado, alguns alunos encontram dificuldade.

4.2 As avaliações comparativas

Ao longo deste ano o docente da disciplina realizou duas avaliações com todos os estudantes matriculados, uma no mês de março e outra no fim do mês de outubro, as quais foram chamadas de “avaliações diagnósticas”. Essas avaliações foram realizadas em sala, no horário da aula de Percepção Musical, como parte das atividades regulares do programa da disciplina. Cada avaliação foi constituída pelas seguintes atividades:

1. identificação de notas na clave de sol;
2. identificação de notas na clave de fá;
3. identificação de armaduras de clave;
4. identificação de intervalos nas claves de sol e de fá;
5. reconhecimento auditivo de intervalos ascendentes;
6. reconhecimento auditivo de intervalos descendentes;
7. reconhecimento auditivo de intervalos harmônicos.

Essas atividades foram elegidas por conterem conteúdos referentes às disciplinas de Fundamentos Teóricos da Música I e II e do primeiro semestre de Percepção Musical. Dessa maneira, todos os estudantes avaliados tiveram acesso a esses conteúdos previamente, independente de estarem nos semestres iniciais ou finais da disciplina de Percepção Musical. Outro ponto importante a ser comentado a respeito da escolha das atividades é que elas estão organizadas a partir de uma ordem crescente de dificuldade, de forma coerente com a apresentação dos conteúdos na disciplina.

Todas as atividades foram realizadas online, através do site *www.musictheory.net*, sendo que os resultados foram enviados logo após seu término, através da plataforma *moodle* para o docente. Cada uma dessas atividades foi configurada com o seguinte número de questões e tempo limite de resposta⁹:

- atividades 1 e 2: vinte e cinco questões e quatro minutos para responder.
- atividade 3: vinte e cinco questões e seis minutos para responder.
- atividade 4: vinte e cinco questões e dez minutos para responder.
- atividades 5, 6 e 7: vinte questões e seis minutos para responder.

⁹ O site *musictheory.net* possui uma funcionalidade, chamada “exercise customizer”, na aba “exercises”, através da qual o professor pode criar exercícios específicos de leitura musical, de teoria musical e de treinamento auditivo. Há várias formas de personalização dos exercícios, incluindo níveis de dificuldade específicos e configuração de um tempo determinado para resposta de cada exercício. Após a realização dos exercícios é gerado um código para cada discente, o qual permite ao docente verificar detalhadamente os resultados obtidos.

4.2.1 Análise dos dados das avaliações

Apesar de todos os alunos das turmas de Percepção Musical terem realizado essas avaliações, para efeito desta pesquisa foram consideradas somente as respostas dos cinco estudantes participantes das entrevistas. Abaixo, na Tabela 1, é possível observar quantas questões foram respondidas, dentro do tempo limite de resposta, pelos cinco estudantes, na primeira e na segunda avaliação.

	Nº de questões		A	B	C	D	E
Clave de sol	25	A1	25	25	25	25	25
		A2	25	25	25	25	25
Clave de fá	25	A1	25	25	25	25	25
		A2	25	25	25	25	25
Armadura de clave	25	A1	25	15	16	25	25
		A2	25	25	25	25	25
Leitura de intervalos	25	A1	25	8	24	25	15
		A2	25	10	25	25	25
Intervalos ascendentes	20	A1	20	3	20	20	20
		A2	20	5	20	20	20
Intervalos descendentes	20	A1	20	13	20	20	20
		A2	20	2	20	20	20
Intervalos harmônicos	20	A1	20	20	20	20	20
		A2	20	13	20	20	20
TOTAL	160	A1	160	109	150	160	150
		A2	160	105	160	160	160
Rendimento			0	-4	10	0	10

Tabela 1: Número de questões respondidas

A partir desses dados, foi possível observar que na segunda avaliação o estudante B respondeu quatro questões a menos que na primeira. Observando-se cada uma das atividades, constatou-se que este resultado se deve à dificuldade no reconhecimento auditivo dos intervalos, já que em todas as outras atividades este estudante conseguiu responder mais questões na segunda avaliação. Já as estudantes C e E responderam dez questões a mais na segunda avaliação. Para

podermos compreender melhor como foi o desempenho dos estudantes, apresentamos abaixo, na Tabela 2, os dados reais a respeito do seu rendimento em cada uma das atividades, na primeira e na segunda avaliação.

		A	B	C	D	E
Clave de sol	A1	100,00%	100,00%	100,00%	96,00%	92,00%
	A2	100,00%	100,00%	96,00%	100,00%	96,00%
Clave de fá	A1	100,00%	100,00%	92,00%	100,00%	100,00%
	A2	92,00%	100,00%	100,00%	100,00%	80,00%
Armadura de clave	A1	100,00%	56,00%	12,00%	96,00%	40,00%
	A2	96,00%	80,00%	20,00%	84,00%	52,00%
Leitura de intervalos	A1	92,00%	28,00%	52,00%	80,00%	36,00%
	A2	88,00%	32,00%	72,00%	80,00%	52,00%
Intervalos ascendentes	A1	60,00%	10,00%	5,00%	55,00%	20,00%
	A2	95,00%	15,00%	15,00%	95,00%	45,00%
Intervalos descendentes	A1	75,00%	10,00%	10,00%	80,00%	15,00%
	A2	80,00%	10,00%	10,00%	70,00%	35,00%
Intervalos harmônicos	A1	30,00%	30,00%	15,00%	60,00%	20,00%
	A2	30,00%	25,00%	10,00%	70,00%	20,00%
TOTAL	A1	79,57%	47,71%	40,86%	81,00%	46,14%
	A2	83,00%	51,71%	46,14%	85,57%	54,29%
Rendimento		3,43%	4,00%	5,29%	4,57%	8,14%

Tabela 2: Desempenho dos estudantes

A primeira observação que pode ser realizada a partir desta tabela foi a queda acentuada do desempenho dos alunos B, C e E, na mesma avaliação, a partir da atividade referente à identificação de armaduras de claves, conforme está demonstrado no gráfico abaixo.

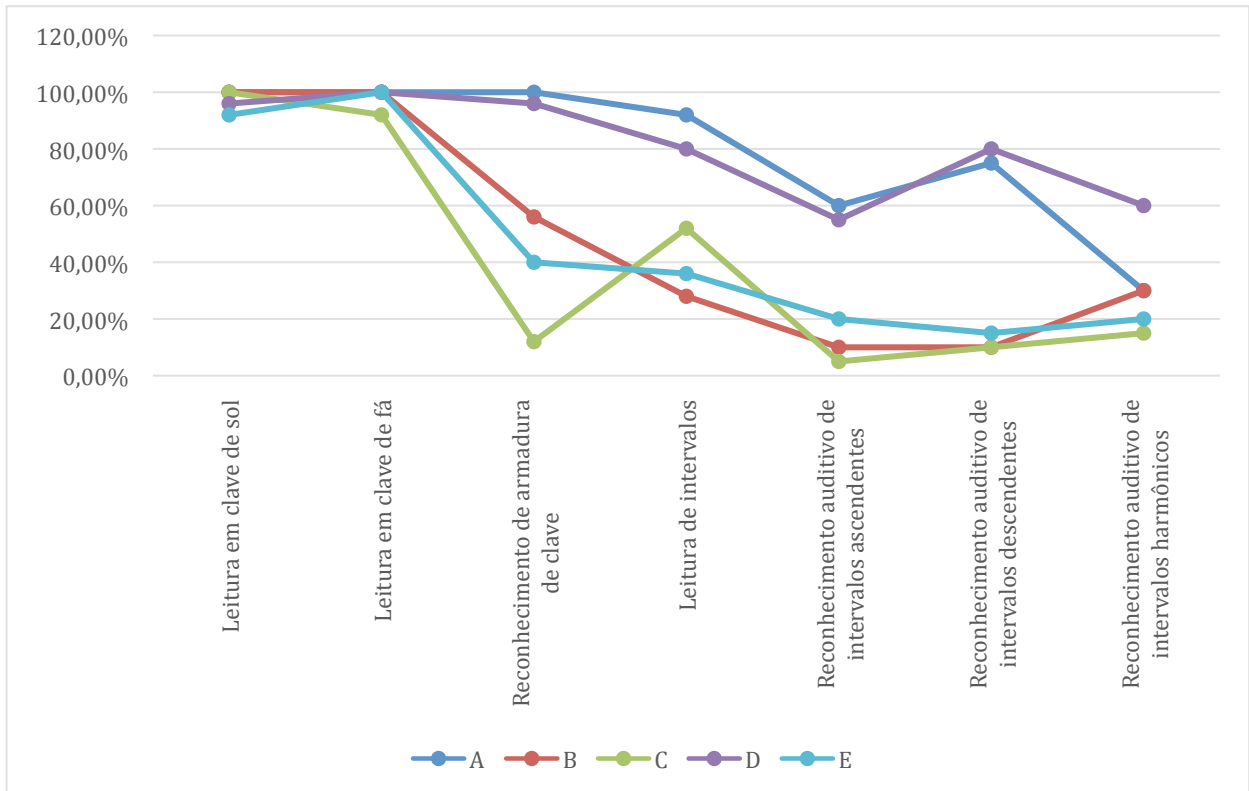


Gráfico 1: Desempenho dos estudantes na primeira avaliação

Essa queda no desempenho nos indica que, apesar de os alunos em questão terem domínio na leitura de notas nas claves de sol e de fá, eles possuem dificuldade de compreensão de aspectos teórico-musicais, já que não conseguem obter o mesmo rendimento no reconhecimento de armaduras de clave ou de intervalos. Essa queda no desempenho se torna menos perceptível para o aluno B na segunda avaliação, voltando a ocorrer a partir da atividade de leitura de intervalos, conforme se observa no seguinte gráfico.

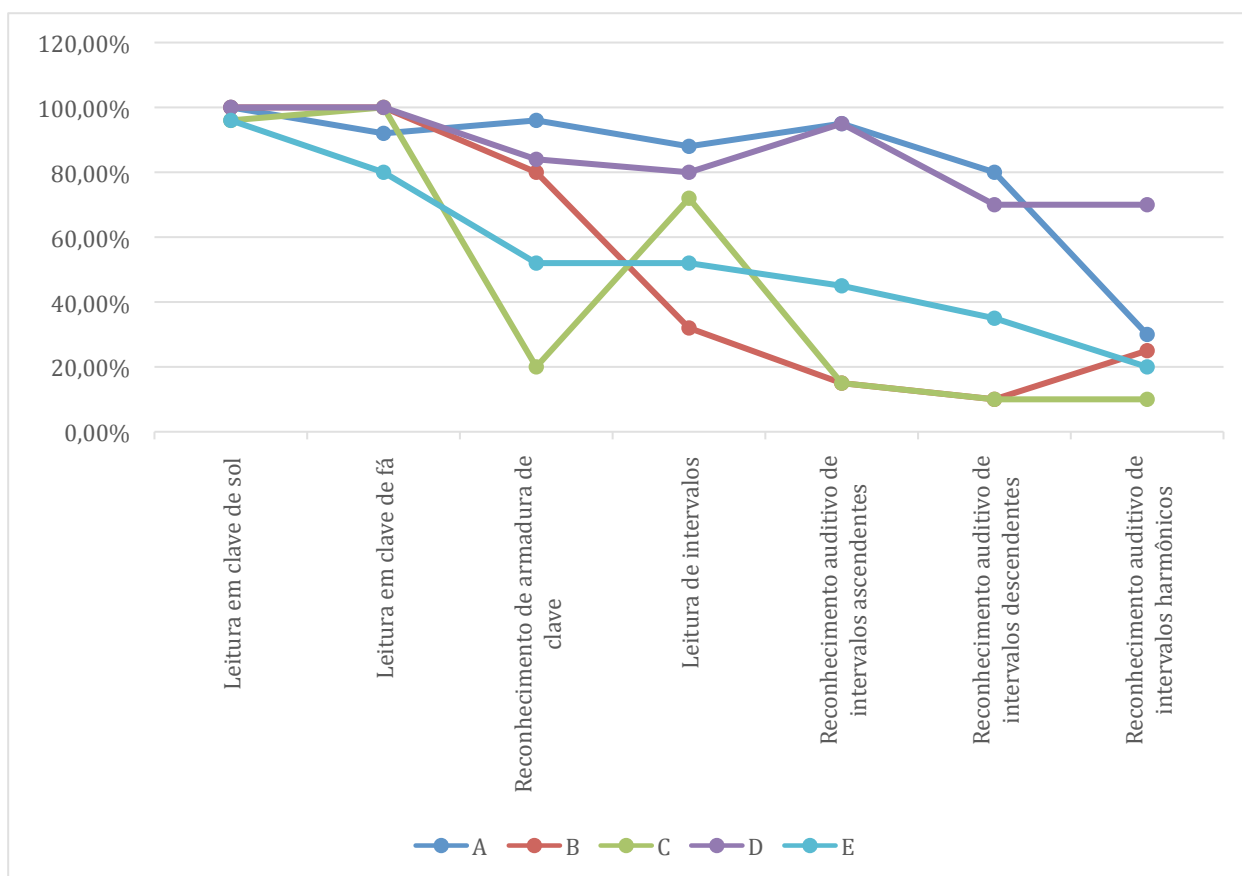


Gráfico 2: Desempenho dos estudantes na segunda avaliação

Uma observação mais detalhada no desempenho individual entre a primeira e a segunda avaliação demonstra que nem sempre houve um progresso em todas as atividades realizadas. No entanto, no computo final, o desempenho geral sempre foi positivo. Dessa forma, a principal observação que pode ser realizada a partir desta tabela é que todos os estudantes obtiveram um aumento de desempenho da primeira para a segunda avaliação, conforme é demonstrado no gráfico abaixo.

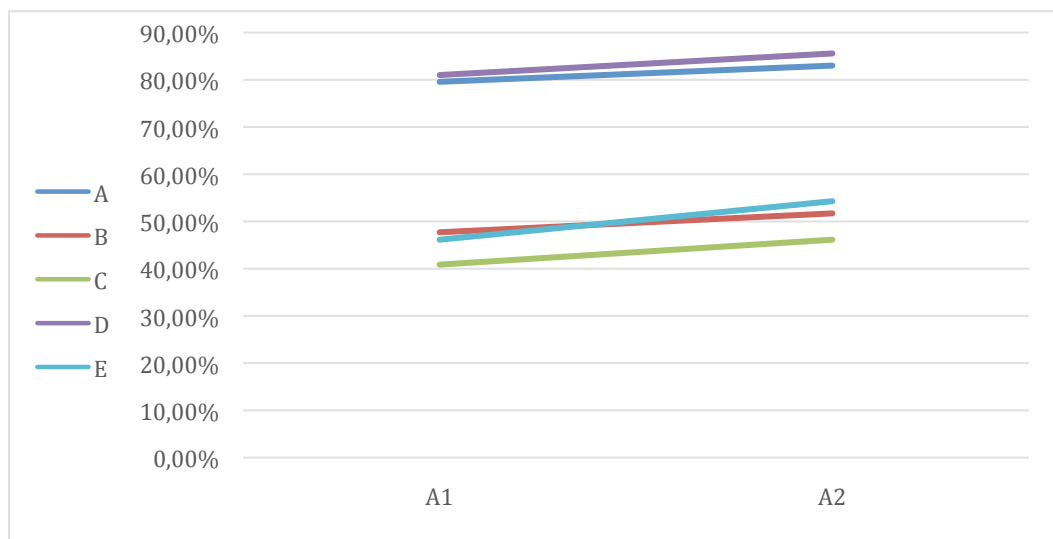


Gráfico 3: Desempenho dos estudantes

4.3 Síntese interpretativa dos dados

Neste momento iremos realizar uma leitura interpretativa dos dados levantados nas entrevistas e nas avaliações comparativas. Para tanto, serão realizadas associações e comparações entre os temas surgidos nas entrevistas com os dados percentuais encontrados nas avaliações. Embora tenhamos escolhido duas abordagens distintas de coleta de dados – a qualitativa através das entrevistas e a quantitativa através das avaliações comparativas – é relevante informar que os dois olhares sempre estiveram unidos e presentes em todos os momentos da análise, tratamento e interpretação.

Dessa maneira, iniciamos nossa síntese abordando a motivação dos alunos para a procura da monitoria. Sobre esse assunto os estudantes comentaram terem sido motivados pela falta de prática e pela busca da solução de dificuldades específicas, sendo que um deles afirmou ter buscado a monitoria por entender a sua importância dentro da relação professor/aluno. Em todos esses aspectos entendemos que a monitoria atingiu os objetivos esperados pelos alunos: ela proporcionou maior tempo de prática em Percepção Musical, promoveu uma mediação entre aluno e professor e, além disso, as avaliações comparativas nos indicam um aumento no rendimento de todos os estudantes observados.

Com relação ao desempenho, todos os estudantes afirmam terem melhorado seu desempenho através da monitoria, algo que é confirmado através do resultado geral das avaliações. Analisando-se o caso específico do estudante B, que na segunda avaliação respondeu quatro questões a menos que na primeira, observamos que essa diminuição no número de questões respondidas se deu nas atividades relacionadas ao reconhecimento auditivo dos intervalos melódicos descendentes e harmônicos. Fazendo-se uma observação detalhada no rendimento de todas as atividades das avaliações foi possível observar que, para esse aluno, somente houve diminuição no rendimento na atividade de reconhecimento auditivo de intervalos harmônicos. Isso significa que, mesmo o aluno tendo respondido menos questões de intervalos melódicos descendentes, o seu número de acertos foi maior. Em todas as outras atividades o desempenho se manteve ou aumentou, o que fez com que, no geral, houvesse progresso no rendimento. É importante, notar, nesse caso, a consciência do aluno no que tange à sua dificuldade específica, pois o mesmo afirma “eu tenho um pouco de déficit de atenção, então o meu processo é mais lento”. Essa afirmação justifica o fato de esse aluno ter respondido um número menor de questões, nas duas avaliações, com relação a todos os outros alunos.

Fazendo-se uma observação das dificuldades individuais de cada estudante, observamos discrepâncias. A entrevistada C afirma não ter muita dificuldade com a percepção melódica, mas a Tabela 2 e os Gráficos 1 e 2 nos mostram o oposto, pois esta estudante teve o menor desempenho dentre todos os estudantes analisados, em ambas as avaliações, nas atividades referentes ao reconhecimento auditivo de intervalos melódicos.

Já a entrevistada A relata que a sua maior dificuldade é a Percepção Melódica, o que é confirmado pelos gráficos. Ao analisarmos as avaliações melódicas na Tabela 2 e nos Gráficos 1 e 2, nos intervalos ascendentes e descendentes houve um aumento significativo da avaliação 1 para a avaliação 2 em ambos os intervalos. No entanto, o que os gráficos mostram é que a maior dificuldade enfrentada pela estudante foi nos intervalos harmônicos, sendo que, nesse conteúdo, não houve melhora no rendimento de uma avaliação para outra.

O entrevistado B também afirma que sua dificuldade estava relacionada à percepção melódica, o que foi confirmado pelos resultados dos gráficos. Ao observarmos a Tabela 2 e os Gráficos 1 e 2, percebemos que nos intervalos

ascendentes o aluno teve um aumento no desempenho, e nos intervalos descendentes manteve o mesmo percentual.

Por sua vez, a entrevistada D relatou que suas dificuldades consistiam na junção de todo o conteúdo. Quando vemos a Tabela 2 e os Gráficos 1 e 2, percebemos que, em alguns pontos, a entrevistada teve aumentos significativos da avaliação 1 para a avaliação 2, porém em outros pontos teve algumas quedas. Apesar disso, essa estudante é a que manteve maior linearidade nos dois gráficos, sem quedas abruptas, com rendimento sempre entre 55% e 100%, o que demonstra conhecimento mais homogêneo de todo o conteúdo que foi apresentado nas avaliações.

A entrevistada E por sua vez afirma que sua dificuldade consiste na leitura musical, ou seja, elementos estruturais da música. Vários pontos abordados na avaliação tais como: clave de sol, clave de fá, armadura de clave e intervalos, são fatores que estão intrinsicamente ligados à leitura musical. Ao analisarmos a Tabela 2 e os Gráficos 1 e 2, vemos que a entrevistada, em alguns pontos, obteve bons desempenhos e em outros, obteve algumas quedas. Porém mesmo com estas quedas, a porcentagem geral do seu rendimento se sobressaiu da porcentagem dos outros entrevistados, tendo obtido 8,14% de diferença de rendimento entre a primeira e a segunda avaliação. Diante disso, tentamos observar qual foi o diferencial dessa estudante, chegando-se à seguinte constatação: essa foi a estudante que teve maior frequência nas atividades da monitoria, foi a única a ter estudado Percepção Musical antes de ingressar na universidade (mesmo que tenha estudado como autodidata) e, além disso, essa estudante está numa fase inicial do estudo de Percepção Musical no curso, sendo que os demais estudantes já estão no último semestre.

Em contrapartida a entrevistada que obteve menor rendimento, foi a entrevistada A, coincidentemente a que tem maior tempo de estudo de música. Essa estudante não teve um acompanhamento regular pois foi uma das que menos frequentou as monitorias, tendo afirmado que “sempre que eu vejo que eu to com muita dificuldade e que eu não vou dar conta sozinha [...] eu busco esse auxílio”.

Um fato interessante a ser observado é que os dois estudantes com as maiores médias estiveram entre os menores índices de rendimento de uma avaliação para outra.

5. Considerações finais

A partir deste trabalho foi possível compreender como a Percepção Musical está inserida nos cursos de música nas universidades brasileiras. Constatou-se como o ensino de Percepção Musical é uma atividade bastante complexa, envolvendo diversas ciências cognitivas, com o intuito de promover a ligação dos conhecimentos teóricos com os construídos através da prática. Presente em todos os cursos de graduação em música, a Percepção Musical é uma disciplina que traz muitos desafios para os docentes, sendo o principal deles o grande desnível de conhecimento dos alunos em uma mesma turma. Em se tratando de um curso sem prova de habilitação específica, como é o caso do curso de licenciatura em música da UNIPAMPA, esse desnível tende a ser maior. Para minimizar este problema, uma das estratégias utilizadas por diversos docentes são as atividades de monitoria.

No curso de licenciatura em música da UNIPAMPA constatou-se que a Percepção Musical não estava prevista como uma disciplina específica, ao contrário do que ocorre em outros cursos de música existentes no país. Somente a partir do primeiro semestre de 2013 é que foi possível observar uma reformulação na grade curricular do curso, na qual a Percepção Musical passou a ser uma disciplina específica. No entanto, devido a constante troca de professores, conclui-se que não havia um planejamento muito definido, acarretando também em constantes alterações de bibliografia e de programa da disciplina. Somente no ano de 2015 é que foi definido um docente regular que permanece até hoje ministrando a disciplina, sendo que, a partir desse, momento surgiu a ideia de realizar um projeto de monitoria, que proporcionasse atendimento aos alunos com dificuldades.

No intuito de avaliar essas ações de monitoria no curso de música da UNIPAMPA, diversos dados foram analisados, os quais permitiram a obtenção de uma compreensão geral a respeito da relação que os alunos possuem com a monitoria. No que diz respeito à motivação, os alunos relataram que a falta de prática com a Percepção Musical, a busca pela solução de dificuldades específicas e a mediação entre professor/aluno foram relevantes para participação na monitoria, algo que vai ao encontro dos próprios objetivos do projeto.

No que diz respeito às dificuldades específicas, uma das entrevistadas relata que sua maior dificuldade estava centralizada na percepção rítmica e que não tinha

dificuldades com percepção melódica, mas ao se comparar esse relato com os gráficos resultantes das avaliações foi possível perceber que a discente possuía muita dificuldade com percepção melódica. Dessa forma pode-se notar uma discrepância com o que foi descrito pela entrevistada e o resultado obtido através das avaliações, algo que demonstra que a entrevistada não percebia realmente suas reais dificuldades. Nesse sentido, a monitoria também é uma ferramenta através da qual o aluno, com o decorrer do tempo, passa a perceber realmente o conteúdo que mais possui dificuldade, tendo, assim, oportunidade de se dedicar mais ao estudo de um conteúdo específico.

Um ponto curioso e que merece ser mencionado é que, ao se observar o resultado das avaliações, os alunos que possuem notas mais altas foram os que obtiveram menor rendimento de uma avaliação para outra, e alunos que tiveram notas menores, tiveram maior rendimento. Disso pode-se inferir que a dedicação e a assiduidade são elementos que podem proporcionar um bom desempenho pois, ao tomar como exemplo a entrevistada que obteve o maior rendimento, percebe-se que ela foi a mais assídua durante todo o processo. Mesmo tendo chegado a essa conclusão, observa-se, também, que outro entrevistado que foi muito assíduo teve um rendimento menor. Nesse caso, ele reconhece que possui déficit de atenção e que o seu tempo de aprendizado é mais lento, o que demonstra que o aluno possui pleno conhecimento de suas limitações e que, apesar da sua assiduidade, a sua dificuldade particular pode ter impedido a obtenção de um rendimento maior.

Um fato importante que foi observado durante esta pesquisa é que uma compreensão mais integral da Percepção Musical e o maior tempo de estudo colaboraram para que os alunos obtivessem notas mais altas, algo natural no que diz respeito ao treinamento de uma habilidade, como é o caso da Percepção Musical. Isso pode ser constatado através da fala da entrevistada que obteve as maiores notas, na qual ela afirma ver a Percepção Musical como um todo e que a estuda de forma interdisciplinar. Já a entrevistada que obteve as segundas maiores notas, estuda música há muito mais tempo que os outros estudantes. No entanto, como visto anteriormente, isso não garante maior rendimento no estudo, algo que depende de outros fatores como a dedicação e a assiduidade.

Mesmo observando essas particularidades distintas dos estudantes, é importante notar que, de forma geral, todos eles melhoraram seu desempenho ao longo do ano. Desse modo, percebe-se como a monitoria de Percepção Musical

cumpriu integralmente com seus objetivos, não somente por ter proporcionado maior tempo de prática com a Percepção Musical ou uma mediação entre professor e aluno, mas também por ter reforçado os conteúdos estudados na disciplina auxiliando no aprendizado dos alunos, o que se refletiu diretamente no aumento do rendimento de uma avaliação para outra.

Naturalmente, a interpretação que se teve neste trabalho não é a única nem tampouco a que define a verdade absoluta sobre o assunto estudado, mas aquela que foi verificada de acordo com as circunstâncias evidenciadas durante o período de estudo. No entanto, por ter sido o primeiro estudo sobre a monitoria de Percepção Musical no curso de licenciatura em música da UNIPAMPA, acredita-se ter colaborado para uma melhor compreensão de sua importância e de sua relação com a demanda apresentada pelos alunos. Assim, espera-se que este trabalho, que foi somente o início de um estudo, possa estimular outros pesquisadores a aprofundarem seus estudos na área, sempre no intuito de melhor compreender os aspectos de aprendizagem dos alunos, colaborando, assim, com o ensino de música e com a formação geral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa *Versus* Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.22, n.2, p.201-210, mai./ago. 2006.

GUSMÃO, Pablo da Silva. A aprendizagem autorregulada da percepção musical no ensino superior: uma pesquisa exploratória. **Opus**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p.121-140, dez./2011.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em Administração**, São Paulo, v.1, n.3, p.1-5, 2º sem./1996.

OTUTUMI, Cristiane H. Vital. **Percepção musical e a escola tradicional no Brasil: reflexões sobre o ensino e propostas para melhoria no contexto universitário**. Campinas, 2013. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

_____. **Percepção Musical: situação atual da disciplina nos cursos superiores de música**. Campinas, 2008. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Apontamentos iniciais para a proposição do Curso Superior de Música – Modalidade: Licenciatura**. Bagé, 2011.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música**. Bagé, 2014.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música**. Bagé, 2016.

ANEXOS

ANEXO B: Grade curricular do curso de música elaborada em março de 2013.

Semestre	Componente Curricular	CR	CH TOTAL	CH T	CH P	TOTAL CR
1	Educação Musical: Prática e Ensino I	4	60	60		23
	Fundamentos da Educação Musical	4	60	60		
	Fundamentos Teóricos da Música I	2	30	30		
	História da Música I	2	30	30		
	Prática em Instrumentos de Percussão I	3	45	15	30	
	Prática Instrumental I: flauta doce	2	30		30	
	Prática Instrumental I: violão	2	30		30	
Psicologia e Educação	4	60	45	15		
2	Educação Musical e Escola	2	30	30		23
	Educação Musical: Prática e Ensino II	4	60	60		
	Fundamentos Teóricos da Música II	2	30	30		
	História da Música II	2	30	30		
	Políticas Públicas Educacionais no Contexto Brasileiro	4	60	45	15	
	Prática em Instrumentos de Percussão II	3	45	15	30	
	Prática Instrumental II: flauta doce	2	30		30	
Prática Instrumental II: violão	2	30		30		
Tecnologias Aplicadas à Educação Musical	2	30	30			
3	Eletiva	2	30	30		26
	Harmonia I	2	30	30		
	História da Música III	2	30	30		
	Metodologia e Prática de Ensino de Música I	2	30	30		
	Músicas do e no Brasil I	2	30	30		
	Organização Escolar e Trabalho Docente	6	90	60	30	
	Percepção Musical I	2	30	30		
	Prática Instrumental III: flauta doce	2	30		30	
Prática Instrumental III: violão	2	30		30		
Práticas Vocais na Educação Musical I	4	60	30	30		
4	Educação Inclusiva	4	60	60		24
	Eletiva	2	30	30		
	Harmonia II	2	30	30		
	História da Música IV	2	30	30		
	Metodologia e Prática de Ensino de Música II	2	30	30		
	Músicas do e no Brasil II	2	30	30		
	Percepção Musical II	2	30	30		
	Prática Instrumental IV: flauta doce	2	30		30	
Prática Instrumental IV: violão	2	30		30		
Práticas Vocais na Educação Musical II	4	60	30	30		
5	Elementos da Linguagem Musical I	2	30	30		26
	Eletiva	2	30	30		
	Estágio Supervisionado I	6	100			
	Fundamentos da Regência I	2	30	30		
	Libras	4	60	60		
	Metodologia e Prática de Ensino de Música III	2	30	30		
	Mídias e Educação Musical	2	30	30		
	Percepção Musical III	2	30	30		
Prática Instrumental V: flauta doce	2	30		30		
Prática Instrumental V: violão	2	30		30		
6	Elementos da Linguagem Musical II	2	30	30		24
	Eletiva	2	30	30		
	Estágio Supervisionado II	6	100			
	Fundamentos da Regência II	2	30	30		
	Metodologia e Prática de Ensino de Música IV	2	30	30		
	Percepção Musical IV	2	30	30		
	Pesquisa em Música	4	60	60		
	Prática Instrumental VI: flauta doce	2	30		30	
Prática Instrumental VI: violão	2	30		30		
7	Eletiva	2	30	30		18
	Eletiva	2	30	30		
	Estágio Supervisionado III	6	100			
	Prática de Composição e Arranjo para a Educação Musical I	4	60	45	15	
Trabalho de Conclusão de Curso I	4	60	60			
8	Eletiva	2	30	30		18
	Eletiva	2	30	30		
	Estágio Supervisionado IV	6	100			
	Prática de Composição e Arranjo para a Educação Musical II	4	60	45	15	
Trabalho de Conclusão de Curso II	4	60	60			
TOTAL		182	2770	1800	570	182

ANEXO C: Oferta de disciplinas para o primeiro semestre de 2013.

Oferta de componentes curriculares 2013/1

3º Semestre (Turma 2012)					
	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Manhã	7h30 – 8h25				
	8h25 – 9h20	Harmonia I (Alexandre)		Percepção Musical II (Alexandre)	Organização Escolar e Trabalho Docente (Claudete)
	9h20 – 10h15	Harmonia I (Alexandre)		Percepção Musical II (Alexandre)	Organização Escolar e Trabalho Docente (Claudete)
	10h25 – 11h20	Práticas Vocais na Educação Musical I (Alexandre)	Oficina de Prática Instrumental II (Alexandre/Adriana)	Práticas Vocais na Educação Musical II (Alexandre)	Organização Escolar e Trabalho Docente (Claudete)
	11h20 – 12h15	Práticas Vocais na Educação Musical I (Alexandre)	Oficina de Prática Instrumental I (Alexandre/Adriana)	Práticas Vocais na Educação Musical I (Alexandre)	Organização Escolar e Trabalho Docente (Claudete)
Intervalo					
Tarde	13h30 – 14h25				
	14h25 – 15h20				
	15h30 – 16h25				
	16h25 – 17h20				
	17h20 – 18h15				
Intervalo					
Noite	18h30 – 19h45			Músicas do e no Brasil I (Mauren/Mathheus)	
	19h45 – 20h40			Músicas do e no Brasil I (Mauren/Mathheus)	
	20h50 – 21h45	Prática Instrumental III: violão (Davi)	Prática Instrumental III: flauta doce (Mauren/Elaine)	Mídias e Educação Musical (Adriana)	
	21h45 – 22h40	Prática Instrumental III: violão (Davi)	Prática Instrumental III: flauta doce (Mauren/Elaine)	Mídias e Educação Musical (Adriana)	

